

Soares: não é preciso o protesto contra empresas

Da sucursal de PORTO ALEGRE

O ministro da Previdência Social, Jair Soares, afirmou ontem, em Porto Alegre, que considera "desnecessário" o protesto dos médicos brasileiros contra a entrada de empresas multinacionais no setor de Saúde, pois o governo está atento "aos mais de 30 mil médicos desempregados e só isso já serve para mostrar que não os deixaremos continuar nessa situação, permitindo a entrada dessas empresas".

Assegurou que seu Ministério, juntamente com o da Saúde, "estuda modificações na entrada de multinacionais na área de Saúde", acrescentando que "os resultados desse estudo serão remetidos, provavelmente na próxima semana, ao Ministério da Fazenda", embora tenha afirmado anteontem que recairá sobre o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, a responsabilidade pelo não envio na quarta-feira passada — último dia de prazo legal —, ao presidente da República, do anteprojeto que disciplina a atuação das multinacionais no setor de Saúde, que já contém pareceres dos ministros da Saúde e Previdência Social contrários a essas empresas.

Sobre as declarações do general Antônio Carlos de Andrada Serpa, que motivaram sua exoneração do cargo de chefe do DGP do Exército, o ministro da Previdência Social comentou apenas o item citado pelo militar a respeito da esterilização em massa de brasileiros: "Consultei o ministro da Saúde sobre este assunto, mas ele me comunicou que nenhuma secretaria da Saúde no território nacional informou qualquer coisa referente a esta denúncia".

Sobre as fraudes na Previdência Social, o ministro voltou

a lembrar a ação das autoridades — afirmando que "o novo sistema que implantaremos no País para os recolhimentos da Previdência Social evitarão que aumentem as fraudes, hoje avaliadas em Cr\$ 340 milhões em todo o País". E relatou recentes descobertas, feitas com o auxílio da Polícia Federal, "como uma rede desvendada ontem na rua Almirante Barroso, no Mangue, Rio, onde havia centenas de guias em branco, com os valores de recolhimento à Previdência já autenticados através de montagem de peças de linotipos". Segundo Jair Soares, as investigações prosseguem no Rio de Janeiro "mas em breve passaremos para São Paulo e Minas Gerais, e, a seguir, investigaremos o Rio Grande do Sul".

Sobre o endividamento de municípios com a Previdência Social, o ministro elogiou o exemplo gaúcho, "onde apenas dois dos 232 municípios ainda não acertaram seus débitos", acrescentando que, "no máximo em 90 dias, todos os municípios brasileiros estarão com sua situação regularizada perante a Previdência Social".

FUNABEM

A presidente da Funabem, Ecléa Guazzelli, confirmou ontem, em Porto Alegre, as suas denúncias de que há um boicote ao seu trabalho no órgão. Ela negou, entretanto, que "sejam pessoas que level para lá que estejam fazendo isto, pois estas são da minha inteira confiança". Ecléa Guazzelli considera que "essas atitudes partem de pessoas que ainda não entenderam o que se pretende fazer pelos menores carentes no País e reagem às mudanças que propomos". As afirmações foram feitas no aeroporto Salgado Filho, onde ela aguardava a chegada do ministro da Previdência Social, Jair Soares.